

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

DE

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

PRÓ ALGARVE

O péssimo serviço dos comboios do sul

Apezar de todos os protestos e reclamações, continua péssimo o serviço de comboios nas linhas do Algarve.

Por essas estações fóra o publico viajante, o publico turista, permanece sujeito a todas as inclemências próprias da quadra invernosca que atravessamos, as carruagens obstinam-se na sua parecência, cada vez mais flagrante com ignóbeis capoeiras, e as mercadorias, além de transitarem onerosamente sobrecarregadas, chegam sempre tarde e a más horas ao seu destino, e quando aparecem intactas deveria o caso ser considerado como um grande milagre, se não succedesse nestes tempos de impiedade que vão correndo...

Os anos passam, os protestos fervem, veementes de indignação e de justiça; as reclamações chegam... mas, entretanto, a Direcção, ou encolhe desdenhosamente os hombros ou reúne, circumspecta e grave, pundenrosa e atilada...

A's vezes conferencia, cogita, chega mesmo ao ponto de entretegar-se a esta função psiquica chamada «pensar», sem correr o risco de perecer...

Desta feita, como toda a Imprensa Algarvia, sem distincções partidarias, assestasse inexoravelmente a lupa da sua critica aos maus serviços ferro-viarios do Sul, a respectiva Direcção, em apparencias de creatura estremunhada, esfregou os seus olhos piscos e decidiu, alfin, que um dos seus membros saísse á estacada, no intuito pouco simpático de, apoiado nas muléttas da sem razão, contestar as afirmativas feitas pelo nosso presado amigo Antonio Judice de Magalhães Barros, importantíssimo industrial algarvio, estabelecido na Mexilhoeira da Carregação, que, nas colunas da «Capital», abriu um fogo certo contra os maus serviços dos comboios do Algarve e contra a pezada atmosfera de negligencia que paira sobre a desventurada linha do Sul, especie de via de refugio, onde vem parar todo o material velho e revelho, em ares de fazer tirocinio de entrada nos dominios da sucata.

E' sabido que o nosso amigo voltou á estacada, ripostou, e facil lhe foi reduzir a pó toda a argumentação acacia do seu contraditor officioso.

Mas... tudo permanece absolutamente na mesma!

Atentar, com olhos de ver, nas estações, do caminho de ferro do Algarve, onde as mais simples comodidades para o publico brilham pela ausencia; onde não ha abrigos nem resguardos e cujas miseraveis salas de espera, destinadas aos passageiros, estão normalmente aferrolhadas e apenas servem de dormitório á empregadagem e ler, depois, a prosa campanuda dos defensores de tais serviços é como que empreender uma viagem á China, em aeroplano e cair, em traje europeu, de luvas e monoculo

reluzente; entre um grupo de mandarin de vistosas cabaias, de turbinados botões de cristal e de longos rabichos gordurentos!

As reclamações chovem de toda a parte! Os protestos são geraes e, em resposta, a Direcção cogita, pensa, medita, talvez, na possibilidade de substituir as derrancadas e preguiçosas locomotivas da linha do Sul, por alguns dos mais alentados caranguejos da Ria de Faro, animaes respeitabilissimos que, segundo Ramalho Ortigão, constituem uma raça prestante, encarregada do importante serviço da limpeza das praias...

Mas não se trata, agora, de limpezas e o mal, de que nos ocupamos, vem de longe, como passamos a provar com a seguinte transcriçáo, que fazemos do nosso presado colega «O Meridional», de Montemor-o-Novo, n.º 895, de 16 de Agosto de 1908.

El la:

Linhas do Sul

O nosso presado colega «O Heraldo» insurge-se no seu ultimo numero contra o serviço do caminho de ferro do Sul e Sueste, d'zenho que «o que está não deve nem póde continuar».

Tem muita razão «O Heraldo»; é necessario, é inadivável que se acelere a marcha do comboio correio, para que de pronto acabe essa vergonha de se saber que na linha do Sul e Sueste o comboio ordinario de mais rápido andamento só faz em «treze» horas o percurso que qualquer comboio faz numa linha do norte em pouco mais de seis.

«O Heraldo» também exige e com toda a razão que desde já desapareçam das linhas desta provincia, unica onde se toleram, essas desumanas carruagens de terceira classe, imundas e desconfortaveis, e mais proprias para transito de cães, de que para transito de gente.

Pede que substituam as actuais carruagens de primeira, ou, continuando estas, se despreguem os estofos-camas, não tanto pela comodidade que eles podem dar e que sobretudo se torna aproveitável numa viagem demorada de uma noite inteira, mas principalmente pelo triste significado moral que tem para nós esse inqualificavel atentado da Direcção do Sul e Sueste, que propositadamente estraga e inutilisa a melhor regalia dessas carruagens, só para que o passageiro do Sul não se dê ao luxo de recostar-se comodamente, como qualquer cidadão das provincias civilisadas.

E termina, pedindo que todos nos congreemos num esforço comum para repelir de vez este desprezo, que nos humilha e patenteando que não se deve abusar por mais tempo da nossa indole excessivamente pacifica e tolerante!

Isto foi escrito em 1908; dessa epoca até á actualidade, esses serviços que eram maus, atingiram, sem favor, a classificação de péssimos.

ASPECTOS ALGARVIOS



LAGOS—Entrada da cidade

Entretanto, a Direcção cogita, dá-se, talvez, á para ela afanosa tarefa de pensar e, sem duvida, prefere cuidar do longo rabicho do mandarinato a occupar-se da lamentavel situação em que se encontram todos os serviços das linhas do sul!

E' triste, muito triste, constatar tanta negligencia e ver absolutamente bloqueado o Algarve entre os ferro-velhos com que a Direcção do Sul e Sueste tão prodigamente o mimoseia, afugentando os turistas, que seriam uma fonte de riqueza para esta provincia se gostassem de viajar num andamento bovino e ignorassem que as maçadas estão prohibidas!

Jacinto Parreira

Dizem-nos de Lisboa estar já, felizmente, restabelecido o nosso presado amigo e illustre jornalista sr. Jacinto Parreira.

Daqui lhe enviamos um grande abraço de felicitações.

Cronica cidadina

BARTOLOMEU CONSTANTINO

No seu tugurio humilde, velho, quasi cego e faminto, morreu em Lisboa, esse grande revoltado que se chamou Bartolomeu Constantino.

Propagandista de ideias avancadas, consagrou a mór parte da sua vida á emancipação dos seus companheiros dos trabalhos, educando-os com a sua palavra rude, mas sincera, dando-lhes nas suas arengas o producto do seu proprio estudo, feito, ás mais das vezes, ás folgas, nas horas roubadas ao repouso, e os resultados da sua observação critica directamente applicada, áia a dia, á sociedade contemporanea.

A sua figura inconfundivel, em que a alma do Povo se exteriorisava nos seus mais simples característicos, impunha-se ás multidões operarias, que o adoravam e viam nele um verdadeiro apóstolo.

Propagandista e demolidor de raça, trabalhou ao lado dos republicanos enquanto foi preciso derrubar a torre de marfim de um pseudo constitucionalismo de exportação.

Trabalhou, e bem!

Proclamada a Republica, afastou-se, retraiu-se e só voltou a apparecer na arena da propaganda politica quando—pallavras suas—compreendeu que tinha auxiliado a implantar um regime tão burguez como o demolido...

Pobre Bartolomeu Constantino!

Dizem os jornaes de Lisboa que o seu enterro constituiu uma grande manifestação de saudade.

Assim devia ser.
A morte d'sse ohanense notavel, apagou no quadro politico uma grandiosa figura de Ihermitte...

SEMANA CHEIA

Deves estar contentissima, amavel leitora, com a variedade e importancia dos successos da semana.

Cá fóra, em pitoresca alternativa nos dominios atmosfericos, o bom e o mau tempo fazendo-se constantemente mutuas caretas e momices; dias de sol claro e ceo de aguarela succedendo-se a dias tempestuosos e feios; noites negras e pavorosas, seguidas de lindas noites de luar pleno, deste belo luar algarvio, cheio de magia e eucanto e que, mercê de Deus, não póde ser exportado, aliás já o não gosariamos de graça...

No Teatro Circo, no «Misterio de um milhão de dollars», os infortunados de «Florençia» e o valor de Norton—do nosso presado colega Norton do «Daily Blade»—a contrastar com as facetas revistas com que uma companhia de verão se lembrou de nos mimosear em pleno inverno, dando-nos, em desopilantes entremezes, um pouco daquele aperitivo tão amado das gentes alfacinhas—«a piada»!

Felicito-te, amavel leitora, pela tua magnifica semana, e fico fazendo votos para que, amanha, quando mandares a tua creada ás compras, ela saiba adquirir os generos um tanto mais em conta, reproduzindo, junto dos marcanos e regatões, alguns dos estribilhos mais bisados das revistas exhibidas.

«Au revoir»!

LYSTER FRANCO

VIDA POLITICA

PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

No domingo passado realitou-se no Centro Democratico desta cidade a eleição dos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—José Saraiva;—Vice-Presidente—Artur Alves Peixoto;—1.º Secretario—Francisco Pereira Mateus;—2.º Secretario—Eduardo F. Vanez Paula.

COMISSÃO EXECUTIVA

Afonso Pereira de Assis, Antonio Pedro Franco da Cruz, José Domingos Lopes, Antonio Justino Gaudido e Francisco Inacio Guerreiro.

SUBSTITUTOS

Felix das Dóres Prazeres, José Teixeira Rosa, Pedro C. B. de Alcantara e Vasconcelos, José Viriato Maguias e Simão dos Santos.

CONSELHO FISCAL

Antonio José de Andrade, José de Jesus Teixeira e Augusto Verissimo de Sousa.

SUBSTITUTOS

João de Sousa Prazeres, Francisco Rodrigues Branco e Antonio dos Santos Guerreiro.

Valiosa adesão

Aderiu ao glorioso Partido Republicano Portuguez o nosso presado amigo sr. dr. Artur Aguedo, conhecido advogado nesta cidade e redactor do semanario «O Algarve».

A respectiva communicação foi feita ao Directorio por intermedio do sr. dr. Joaquim da Ponte, illustre Governador Civil deste districto.

Ao nosso novo correligionario um abraço de confraternisação.

Em Lisboa

(Uma noite de arte)

Na noite de quinta feira ultima o nosso velho e particular amigo e comprouviciano sr. coronel Antonio dos Santos Fonseca e sua esposa ex.ª sr.ª D. Mariana Romero Garcia dos Santos Fonseca, ha muitos anos residentes em Lisboa, ofereceram, no seu palacete da rua Bernardo Lima, ao bairro Camões uma interessante *sóirée* musical. Noite de festa; ela deixou em toda a assistência, a mais consoladora impressão, a par do sincero reconhecimento pelos primores de amabilidade prodigalizados pelos donos da casa.

O programa do festival, todo vincado de bom gosto e alto espirito artistico, organizou-o a gentilissima filha dos donos da casa, sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca, uma novel mas já apreciavel amadora de canto, de collaboração com a sua professora, madame Victoria Pereira, de justo renome no *cercle* artistico lisboeta, e com o amador, nosso patricio, sr. Padua Franco.

El-lo:

1.ª Parte—«Allegro do trio n.º 5», Beethoven, pelos srs. Jaime de Padua Franco, João Pereira Damasceno e João Bravo Madail; «Ricordo di Quisiana», Denza, canto por mademoiselle Ema dos Santos Fonseca; «Napoli», Tosti, dueto, por mesdemoiselles Maria José e Berta Madail; «Chant Hindou», Benberg, por mademoiselle Irène de Almeida; «Deli ru», Tirindelli, pelo sr. João Bravo Madail; «Rhapsodia n.º 12», Liszt, solo de piano pelo sr. D. Luiz de La Cruz Quésada; «Gioconda», «Cielo e mar», Ponchielli, canto pelo sr. Antonio José Pereira; «Barbeiro de Sevilha», dueto, Rossini, canto pela sr.ª D. Leopoldina Cordeiro e sr. Alfredo Mascarenhas; «Gioconda», aria suicidio!, Ponchielli, canto pela sr.ª D. Adelaide de Vitoria Pereira; «Canção da Rocha», Jaime de P. Franco, solistas: sr.ª D. Adelaide de Vitoria Pereira e mademoiselle Ema dos Santos Fonseca e còros.

2.ª Parte, danças—Italia, «Furlana», por mademoiselle Ema Santos Fonseca e sr. Pedro Meireles do Canto e Castro; Portugal, «Verde Gaio», por mesdemoiselles Maria Domingas e Maria Silvana Fonseca e srs. João Pereira Damasceno e Manuel Fonseca Mendes Serrano; Argentina, «Tango», por mesdemoiselles Clara e Maria Cristina Fonseca Romero; Brazil, «Maxixe», por mademoiselle Fernanda e sr. Paulo Pacheco; Russia, «Troika de Moskova», por mesdemoiselles Erminda Pereira, Madeira e Ema Santos Fonseca.

3.ª Parte—a) «Sonatina n.º 1, op. 36», «Andante e Finale», Góiterman; b) «Clair de lune da opera Werther», Massenet, solo de violoncelo, pelo sr. João Bravo Madail; «Simou Boccacena», «Il lacerato Spirito», Verdi, canto pelo sr. Pedro Meireles do Canto e Castro; «Semiramida», «Bel raggio Luighier», Rossini, canto pela sr.ª D. Leopoldina Cordeiro; «Te'l rammenti?», dueto, Campana, canto pela sr.ª D. Adelaide de Vitoria Pereira e mademoiselle Ema Santos Fonseca; «Romance», Svendsen, solo de violino pelo sr. João Pereira Damasceno; «Manon», «Arrivée de Manon», Massenet, canto por mademoiselle Madalena Metelo Antunes; «Hamlet», Brindisi, Thomas, canto pelo sr. Alfredo Mascarenhas; «Thème et Variations», op. 5, Camille Chevillard, solo de piano pela sr.ª D. Otavia Stromp; «Plainte d'amour», «Mazourka n.º 3», Chopin-Viardot, canto pela sr.ª D. Ermelinda Cordeiro; «As teifeiras», còro, Alberto Moraes, còros-sopranos sr.ª D. Carolina Padua Franco, D. Adelaide de Vitoria Pereira, D. Leopoldina Cordeiro, D. Madalena Metelo Antunes e D. Maria José Madail; contraltos sr.ª D. Ermelinda Cordeiro, D. Irène de Almeida, D. Berta Madail e D. Ema Santos Fonseca e os srs. Antonio José Pereira, Alfredo Mascarenhas, Pedro Meireles do Canto e Castro, João Bravo Madail, João Pereira Damasceno e Manuel Serrano.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pela sr.ª D. Madalena Metelo Antunes e Padua Franco.

Os Inquiridos de «O Heraldo»

O AUTOMOBILISMO

Dado o incremento deste género de sport nestes últimos tempos, resolvemos abrir hoje, no «Heraldo» uma secção de consultas sobre Automobilismo e seus pertences, marcas preferidas, sobreceletes etc, tudo emfim que interesse a este importantíssimo meio de locomoção.

No próximo numero, publicaremos todas as opiniões e pareceres que sobre o assunto nos forem remetidos.

ROBERTO PAES

Inicia hoje a sua colaboração em «O Heraldo» um ilustre jornalista que, sob este *loup* vem engrinaldar as colunas deste jornal com os florilegios da sua prosa. Felicitamos os nossos leitores e abraçamos muito comovidamente «Roberto Paes» pela distinção que nos dispensa.

Ver, ler, ouvir e contar

(PARA RIR, ENTRISTECEER, MEDITAR)

Ah! o que nós temos visto!

Tanta coisa, tanta que, enumerá-la, o mesmo seria que possuir centenas de operários a manejarem os componedores e uma larga provisão de papel, agora que a companhia do Papel do Prado está a salgar o seu custo com uns *pósinhos* mais irritantes que os socos dos adoradores do deus Momo, na quadra própria. Mas, de tanta coisa que temos visto uma só, leitor amigo, não temos animo para deixar de te transmitir. Qual? Estamos daqui a ver a tua impaciência, o bichinho da curiosidade a roer-te, cogitando, cogitando...

Não te arrelies mais, leitor amigo. Vimos já tirar-te dessa cogitação. O que nós temos visto há tanto tempo e o que ainda ontem à noite vimos:

A deslumbrantíssima, tentadora iluminação da gare da estação ferro viária de Faro.

Ora aí está! Vimo-la, ouvimos os que, vendo-a se deslumbraram, não cometeram a profanação de lermos ao seu clarão os periódicos, mas cantamos... o que vimos.

Juramo-lo: um deslumbramento! Outro não há de tanta monia na cidade de Faro, capital do distrito, onde palpita muito coração apaixonado e floreja... muita ilusão perdida.

Lêmos num periódico, a tipo elzevir estampado, o perfil de uma donzela, firmado pelo seu apaixonado. Cantam-se ali os belos dotes da inspiradora da paixão, a sua figurinha animada, os seus olhos castanhos dourados e proclama-se que esse Ideal quiz, pela sua muita bondade, ter consigo um animalinho que muito a amava!

O animalinho, ao contrario do que mal intencionados poderiam prever, não é o apaixonado que se rala de inveja de não gosar da dita que frue a cadellita!

Conclue-se que a perfidada gosta mais da cadellita do que do perfidador! São gostos e estes—vetusto aforsismo o proclama—não se discutem. Assim também o entendem o apaixonado que roga perdão de a horas mortas, ir admirar um predio á rua de...

Está perdoado! Como só admira a horas mortas o predio já é um ente muito feliz. Fica-se na admiração, raleado de cumeira pela cadellita mas... não sofre os ataques do senhorio. E na quadra que atravessamos, vê-se a gente livre dos senhorios, é melhor que esperar indefinidamente, ardendo nas labaredas... duma paixão não correspondida.

Ter inveja duma cadellita! Ora não ha!

Ouvimos, um destes dias, um janotinha das nossas relações, cantarolar:

Eu sou como os pobresinhos,
Que estendem, na rua a mão...
E tu és como os que passam
Que ouvem pedir e não dão...

Pois vá cantarolando e console-se que a muito boa gente, mesmo sem ser janota, succede o mesmo.

Elas! Sempre elas...!

A contos com os criticos da sua peça *Freira de Beja*, o sr. Rui Chianca frisa o amau habito em que se está de se escrever uma critica teatral em seguida á primeira audição de uma peça... porque, acrescenta, «rascunhando á mesa do restaurant, as acusações saem tão leves como batatas soufflés e os raciocínios vão sabendo a molho de bife».

Perdão para a nossa colherada; e se as criticas, ou antes as apreciações, forem escriptas com inaduro raciocínio e algo de senso não amargarão como torrestos?

Roberto Paes.

Noticias de Instrução

Foram promovidas a 2.ª classe as professoras srs.ª D. Maria do Pilar Prado, Maria do Carmo Gago Nobre, Laurinda de Jesus Bomba e Maria do Espirito San-

A mulher portuguesa

Portugal, este naufrago que ha tantos anos lila e braceja num mar revólto, e tempestuoso, para alcançar a terra—islo é, um período de tranquilidade—padoce-ha muito de um mal, que cada vez se nos afigura mais incurável.

E' ele a «falsa e errada educação da mulher portuguesa». Disse uma vez Dumas, filho, que a mulher desde a sua primeira comunhão, devia ser educada pelo pai, sempre que ele seja um homem honesto e intelligente.

Salvas as excepções a que todas as regras estão sujeitas, concordo plenamente com a opinião deste notavel homem de letras.

Ila em Portugal a mania, de em qualquer classe que seja, educar as filhas para «meninas filalgas».

O pobre que tem uma filha de 12 anos, não pensa em mandar-lhe ensinar um oficio que se relacione com as aptidões que a pequena possa mostrar. Manda-a para os liceus, que no fim de tres anos dão passagem para as Escolas Normais; quer que a «menina» pela permanencia nessas escolas, snba tantos furos quantos sejam necessarios a afastar para bem longe, a idea de que ele é ou foi, varredor, calceteiro, carpinteiro, pedreiro, tanoeiro ou limpa chaminés. A rapariga, em geral, ao fim de cluco ou seis anos de vida escolarica está enraivecida por «audar carregada de tantos livros», tem uma ciencia balofa que estroira ao mais leve piparote, e esquece completamente a casa onde nasceu e onde foi creada.

O vestuario dela, passou de modesto e simples ao ridiculo e nojento. Ha nesses vestidos uma luta constante entre o luxo e a miseria. Os farrapos, as rendas e as fitas velhas, que as meninas burguezas deixam fóra, formam na maioria dos casos, o «elemento» nas «toilettes». Por isso as mães tem de optar: ou deixar o chale e o lenço por um chapeu repelente, e um vestido sujo, «mas á moda», ou então abandonar a idea de poderem acompanhar suas filhas, nos passeios pela cidade.

E' é, por este simples motivo, que nós não temos em Portugal, «creadas de servir» que saibam trabalhar, «costureiras» que saibam coser e fazer vestidos, «caixeiras» que saibam vender, e «professoras» que saibam ensinar.

Seja, porém, dito em honra da verdade, que são sempre as mães as culpadas destas falsas educações.

Os paes estão no officio, nas lojas, no trabalho enfim, e deixam por simples ignorancia ou desleixo, a educação das filhas, entregue completamente ás mães.

Ora como a mulher perante a sociedade, é muito mais ambiciosa do que o homem, as mulheres e as filhas dos operarios são arrasadas para esse outro le de miseria que se chama «aparência social», unicamente pela ambição, saindo de lá muitas vezes, sem consideração, sem honra, e sem pôdor!

E' duro de dizer, mas é infelizmente verdadeiro!

Rafael Nevada.

A crise do papel

Encareceu extraordinariamente o papel, o que vem ferir de morte todas as empresas jornalisticas, que não contam com os recursos de poderosos argentarios.

Alguns dos nossos colegas de Lisboa e da provincia, entre os quais «O Povo» reduziram os seus formatos, outros suspenderam a sua publicação e outros, finalmente, vão elevar os seus preços de venda e de annuncios.

«A Nação» decano da Imprensa Portuguesa, tomou a iniciativa de um protesto contra este estado de coisas que altamente prejudica todos os jornais.

Oxalá o governo providencie de forma a evitar que continuemos a ser vítimas de uma carestia que mnica afiançam ser difficil de justificar...

to respectivamente de Benfim, Monce-rapacho, Olhão e Bensafim.

Foi nomeado para a Escola Central masculina de Faro o professor José Antonio Cabrita.

As certidões dos exames de instrução primaria, 2.º grau, feitos no circulo de Faro, são tiradas nesta cidade, pelo Secretario da Inspeção, sr. Honorato Artur Pires da Silva Santos, a quem devem ser pedidas.

Para o desdobramento das classes da Escola Normal de Faro foram nomeados os professores da mesma escola, sr. João Rodrigues Aragão, Antonio Mendes Madeira, José Vieira da Arcia e D. Georgina do Carmo Rocha.

A semana politica

Lisboa, Janeiro.

Depois de uma interrupção, que as férias parlamentares justificam,—porque sem parlamento a politica é uma pasma-ceira, em que toda a actividade se resume a boatos inconsistentes e a piadinhas de jornaes—eis uma novamente a tentar o balanço semanal da politica indigena.

Na semana finda o *clou* foi a apresentação á Camara dos Deputados do orçamento, pelo ministro das finanças, mas, ou seja do cansaço enervante em que a agitação da época nos lançou, seja porque todos temos demasiadas preocupações com o orçamento caseiro, a verdade é que não se fez em volta do caso o ruído de louvores e de imprecacões com que é de uso ser recebido tão conspícuo cavalheiro. Natural é, todavia, que, quando entrar em discussão, as opiniões se inflamem em pirotecnicas retóricas e daí resulte a tal columna e pico de prosa com que desejo brindar os meus leitores.

Feliciano Santos.

RIDENDO...

O electrico Senhor!
O Kaiser, das lamparinas!
O profeta omnipotente,
Que a todos nós illumina.

com as chispas dessa luz,
cujo governo seguros
desce do trono fulgente
em que estás, lá nas alturas;

Desfranze a fronte enrugada
Que faz tremer e arripa
e atende, sem te enlaidares,
este voz que balbucia

em nome de teus vassallos,
bem timidas creaturas,
uma supplica modesta,
Não nos deixes ás escuras!

Abre as torneiras de luz,
deixa-a brilhar á vontade!
(o que é justo, pois vivemos,
em paz de liberdade.)

muito embora sacrificques
á concessão do favor
a penumbra que aproveitas
para mistérios de amor...

E desde já me confesso,
Enormemente obrigado,
atenho venerador
e vosso humilde creado.

HERALDO

A Instrução Primaria no Circulo de Faro

Recebemos mais a seguinte carta, que ficis á nossa imparcialidade, publicamos na integra:

Estimamens, 20 de janeiro de 1916.

Ex.º Sr. Redactor:

Coosinta que en utilize tambem um cantinho do seu multi-lilo «Heraldo» para dar largas ao jubilo imenso que me vai na alma e partes adjacentes.

Julgava en que neste paiz á beira mar plantado e a que já ouvi chamar «de bananas», se extinguira a raça de viragos a que pertenceram Brites de Almeida, D. Gonomar—a da cantilada,—e a Maria da Fonte, que Deus haja; mas rejubilo porque neste Algarve em que as amendeiras ostentam as mais candidas floracões e o linar possne mazelas volupiosas, ainda ha Enlalias e Catarinas, que—segundo o livro de sens pavorosos dizeres,—são dignas continuadoras das Judiths, das Pórcias, das Lucrécias e das Filipas de Vilhenas, egrégias damas de que a historia reza as mais assombrosas proezas! Os mais embasba-cantes feitos!

Constato ter andado menos cortezmente o colega Sebastião Ferreira, ao apparecer em publico, em *Travessi* de flagelador de uma dama,—D. Catarina Cantinho—o esquecendo-se, provavelmente por não ser do Algarve, nem ter quaesquer afínidades mouriscas, daquelle preceito arabico que nos ensina que numa mulher não se bate nem com uma flor; mas, benzo o Deus pela sua descortezia que, a não existir, uns teria deixado na mais lamentavel ignorancia acerca do *arrepanho*—chamemos-lhe assim,—das snas frenéticas contraditoras e furibundas adversarias!

Sáfa!
Se os aliados tivessem nas snas fileiras gentinha de tal tempera, já de ha muito teriam posto o sal na moleira a esse militarão do kaiser, e reduzido a massa de tomate o Francisco José de Anstria! Agora, toda a gente ficon sabendo que junto do sr. Inspector, a quem, por ser muito republicano, desejo uma indigestão de saude e fraternidade, ha um ver-

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

ADORAÇÃO

Vi o teu rosto lindo,
Esse rosto sem par!
Contemplei-o de longe, mudo e quedo,
Como quem volta d'aspero e degredo,
E vê, ao ar subindo,
O fumo do seu lar!

Vi esse olhar tocante,
Dum fluido sem igual!
Suave como lampada sagrada,
Bemvindo, como a luz da madrugada,
Que rompe ao navegante
Depois do temporal.

Vi esse corpo d'ave!
Que parece que vai
Levado, como o sol ou como a lua,
Sem encontrar beleza igual á sua,
Majestoso e suave,
Que surpreende e atrae!

Atrae e não me atrevo
A contempla-lo bem;
Porque espalha o teu rosto uma luz santa,
Uma luz que me prende e que me encanta,
N'aquelle santo enlevo
Dum filho em sua mãe.

Tremo, apenas presinto
A tua aparição!
E, se me aproximasse mais, bastava
Pór os olhos nos teus, ajoelhava!
Não é amor que eu sinto!
E' uma adoração!

Que as azas providentes
Do anjo tutelar
Te abriguem sempre á sua sombra pura!
A mim basta-me só esta ventura
De ver que me consentes
Olhar de longe... olhar!

JOÃO DE DEUS.

Escola Normal de Faro

CELEBRIDADES FEMININAS

Damos, seguíamente a conferencia que a aluna normalista, D. Margarida Freitas realizou ha dias na Escola Normal de Faro e que por falta de espaço só hoje publicamos.

A vir-vos falar de «mulheres celebres», que tal é o assunto da minha desageitada palestra, não imagineis que enbro a cabeça com um chapen de palha, ou venho de maleia a tiracolo, á maneira de sufragista londrina, proclamar como elas, desbragada e desafeiçadamente, a igualdade dos direitos da mulher perante o homem. A mulher tem na sociedade um papel importantissimo a desempenhar. Como mãe passa-lhe em primeira mão a creação que ela melhor do que ninguém conhece e compreende, levada por esse órgão inflexivel do santo amor:

O coração. Como esposa, ela é a companheira dedicada e carinhosa. Como filha, como irmã ou sen carinho, a sua afeição são como luz de um lar que se acende em sorrisos. Porque ha-de ela usufruir menos direitos do «o homem»? Se a sua situação é falsa deve-a á falta de educação de que em geral carece. Não digam que a mulher é fraca. Foi uma mulher, madame Stael, que fez tremer com seus escritos Napoleão. Foi uma mulher, Carlota de Corday, que com o seu punhal fulminou Marat. Que seria de Camões sem Catarina de Ataíde, de Dante sem Beatriz, de Petrarca sem Lanra? Teria a corte de D. João I sidó o fogo donde irradiaram tantos herois a rasgarem os mares e a conquistarem terras, se nela não huvesse esse, exemplo de virindes austeras, que foi Filipa de Leucastre? Que seria da revolução de 1640 se, por deitraz do irresoluto duque de Bragança, não houvesse a espicaçar-lhe os «brios o animo varonil de Luiza de Gusmão? Que seria da potente Inglaterra de hoje se não fóra a rainha Isabel dar o impulso á armada britânica? Que seria da França se não fóra Joana d'Arc, a pastora desconhecida pondo-se á frente de um exercito a dar-lhe animo e a conduzi-lo á vitoria? Na Eueiada do mavioso poema de Virgilio, aquele dos episodios que mais sobressai é o dos amores fantasiosos de Dido com Eneas. Na Grecia a patria das artes e das letras que ainda hoje se admiram, passadas que vão uns poucos de seculos, florescer uma poetisa, que ao lado das maiores poetas, sem desdouro, se pode colocar: era Sapho. E tão mimosa foi a sua poesia que escritores portugueses houve que a tra-

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A SOMBRA»—Assim se intitula uma interessante «pliquette» em que o sr. Jeronimo Negrão Huil, de Portimão, reuniu algumas das suas inspiradas composições poeticas.

Prelacie o livro do illustre poeta e nosso prezado amigo dr. Coelho de Carvalho, a edição, feita na Casa Jacob Bastos, de Lisboa, é muito cuidada e ostenta na capa uma fotogrevera do autor.

Agradecemos a gentileza da oferta de «A Sombra» a que mais circunstanciadamente nos referiremos, logo que nos seja possivel.

CULTURAS-IRRIGADAS

Está publicado o 2.º numero desta interessante publicação agricola:

CANCIONEIRO DO POVO

Que lindos olhos que tens
Por baixo do teu chapau!
Parecem balanças de ouro
De pezar almas no ceu.

Egreja de Santa Cruz,
Toda de pedra morena,
Dentro de ti ouvem missa
Dois olhos que me dão pená...

SERENATA

No penúltimo sábado, 15 do corrente, foram os moradores das principais ruas desta cidade excelentemente impressionados pela audição de uma magnífica serenata, primorosamente executada por distintos músicos, sob a hábil regência do sr. Manuel Bentes, que tocava corneta com surdina.

Constituíam a tropa executante os distintos músicos srs. Antonio Guerreiro, (clarinete); Francisco Manuel Dias, (violino); Marcos José de Matos, (bandolim); José do Carmo Penedo, (luta); Francisco Ferreira, (viola); Primitivo Luiz Passos, (viola); e João Passos Pereira, (luta).

Esta serenata teve a amabilidade de complementar o nosso querido director, sr. Lyster Franco, facto que muito o honrou, comprimentando também os srs. dr. Artur Aguedo, director do «Algarve», e dr. Manuel Pedro Guerreiro, digno conservador do Registo Civil, executando a porta deses senhores primorosos trechos musicais do seu variado e selecto repertorio, seguindo depois o seu itinerario por diversas ruas da cidade, até altas horas, recebendo sempre muitos aplausos e sendo acompanhada por grande multidão.

Felicitemos os distintos músicos que assim sonberam aliar uma nota de arte ao esplendoroso luar daquela formosíssima noite.

duziram para a nossa lingua: Como Castilho, Garret e outros.

Entre muitas e todas de renome, em citar-vos-hei ainda Catarina 1.ª e 2.ª da Rússia, que áquelles imperio deram grande impulso, merecendo a ultima dos seus subditos o cognome de «Mãe da Patria». Heloisa a infeliz noiva de Abellard, tão digna dele pelo seu espirito de erudição. Palareí agora das mulheres distintas da nossa terra. Se entre elas e as estrangeiras estabelecermos um paralelo não nos envergonhamos até hourar bastante a nossa Patria. Alguemas ha que nem de nome se conhece. Porque infelizmente, este é mal-nosso, estudarmos tudo o que é estranho, a tudo o que é estranho prestamos a nossa admiração, mas basta que um nome português venha a sobrepor para logo o pomposo de parte e muitas vezes maldezoço.

Leonor de Almeida, a marquez de Alorna—foi uma poetisa brilhante e as suas poesias ainda hoje se leem com o maior agrado. Tão modesta como sabedora, diz-nos um dos seus biografos que ella era «ornamento da corte, honra da sua familia e da Patria».

Leonor da Fonseca Pimentel, nasceu em Lena, mas é considerada como portueza, porque ella mesmo nos diz «que era de uma nação na qual não nascera mas da qual era filha. Era tal a sua erudição e merecia tal conceito que quando foi da implantação da Republica em Napoles, existindo muitos homens illustres ella foi escolhida para redigir o jornal official.

D. Maria II a educadora como a historia a apelidou, edica esmeradamente a sua prole, deixando-lhe a succeder D. Pedro V a alma diamantina que consegue fazer-se adorar pelo seu povo e que é da sua dinastia a esmeralda que mais rebrilha. D. Isabel, a mulher de D. Diuiz, a rainha santa, aquela de quem a lenda diz que transformava o pão em rosas, quando o ia levar aos pobres e o marido menos generoso avariava se eram flores o que ella levava no regaço.

A mãe carinhosa, a esposa dedicada, que entre as iras do esposo e do filho apparecia medianeira a aplacar-lhas. Mas para que estar a importuná-los mais? A mulher pelas poucas que de entre muitas vos podia citar, é sábia, é guerreira, é politica, é sobretudo—mulher—descerra-vos os labios nos primeiros sorrisos da meninice, faz-vos bater o coração em ilusões na juventude, e quando a morte vos veio prostrar é ella aida que carinhosa vos diz palavras de conforto e em piedosa solicitude vos cerra os olhos.

POR ESSE MUNDO

A imprensa—a grande hidra

Actualmente existem em todo o mundo cerca de 45.000 jornaes.

Destes, 28.600 são diários e representam uma tiragem de 10 milhares de milhões de exemplares por ano.

A estatística do jornalismo europeu é a seguinte: 30.000 jornais, dos quais 3.500 são diários. Só a Alemanha possui 6.529 periodicos.

A America do Norte tem 4.200 jornaes, sendo 1.600 diários e alguns com varias edições; a Asia possui 885 folhas periodicas e a Africa tem 285 das quaes só 40 são diarias.

Calcula-se que o papel aualmente empregado na impressão de todos estes jornaes darla para cobrir tres ou quatro vezes toda a superficie da Terra.

A electricidade no Oceano

Volton a falar-se, novamente, no antigo projecto de iluminação electrica do Oceano Atlantico, uma linha directa do banco da Terra Nova á Islandia.

Para este fim pensa-se em utilisar uma serie de faroes fluctuantes, ancorados uns aos outros numa distancia de 200 milhas inglesas ou 320 quilómetros.

O caminho ficará traçado de noite por um cordão luminoso com cerca de 5.500 quilómetros, servido por 16 grandes focos luminosos.

E' inutil encarecer quanto este prodigioso melhoramento facilitará a navegação, evitando-lhe a maior soma dos perigos a que está exposta.

A hygiene do leite

Os colchões, almofadas e travesseiros de penas, de lã e mesmo de crina e de estopa estão de ha muito condemnados por representarem, sob o ponto de vista higienico, um grave perigo para a saúde.

A impossibilidade que ha, em lavar e em dos seus maiores inconvenientes, tornando-os um verdadeiro receptaculo de miasmas, sempre aptos a impreguem-se de doenças contagiosas.

O dedal

A origem do dedal—essa arma de toda a costureira—remonta aos principios do ann. de 1684. Foi Nicolau van Bouschoten quem primeiro os fabricou em Amsterdam.

A industria inglesa apoderou-se logo desta invenção.

Mas os dedaes mais bem acabados são fabricados na China e tem a forma de uma flor de lótus.

Por esse Algarve

Castro Marim (Junqueira)

A estação telegrapho-postal desta vila foi instalada numa casa na rua, Franca Borges com condições mais proprias e adequadas. Foi enviado um officio ao Director dos Correios do districto de Faro pelo professor da Escola Normal da Junqueira e agente da Caixa Economica Postal, sr. Pereira de Lima, solicitando um posto de correio para a Junqueira porque fica distante de Castro Marim uma legua e igual distancia do Azinhal; grande prejuizo causa ao povo percorrer esse caminho para obter a sua correspondencia, e seria um valioso serviço que o sr. Director dos Correios prestava, atendendo á petição, porque não se fazia nenhuma despesa por ser serviço gratuito e passar o correio na Junqueira para o Azinhal.

O sr. dr. João Bernardini de Sousa Carvalho pediu já a sua demissão de administrador do concelho e official do registo civil de Castro Marim por ter sido nomeado delegado da Republica para a Graciosa.

Encontra-se na sua propriedade na Corte, freguesia do Azinhal deste concelho, o sr. João Medeiros e sua familia.

As escolas creadas neste concelho foram bem recebidas pela Camara Municipal de Castro Marim, e se atendermos que os Municipios não tem obrigação de protege-las com a luz, renda de casa e alguma mobilia, comprovando o seu grande interesse pela instrução popular tão necessaria á defeza do actual regime e á civilização da nossa Patria.

Encontra-se doente a mãe do nosso amigo sr. Rdefonso Gonçalo Valério Mendes, digno farmacoutico e proprietario na vila de Castro Marim.

Enviamos sentidos pezares a sua familia e em especial ao nosso bom amigo sr. Carlos Gonçalves.

O correspondente do «Heraldo», deseja um ano de felicidades á illustre redacção e faz votos para o jornal ter muitos annos de existencia repleta de prosperidades.

Estoi

Estiveram aqui no domingo ultimo as srs. D. Cecilia Carrajola de Abreu Pacheco, D. Leonor Carrajola, D. Maria Palma Costa, D. Maria Carrajola e a menina Marieta Eugracia Pacheco e o sr. Joaquim Reis, empregado dos correios e telegraphos, em Faro.

A Elegante

RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saldas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

Tambem visitaram esta aldeia as srs. D. Ana de Carvalho, D. Maria Julia da Cruz e suas filhas Edmaria e Maria Julia, de Olhão.

Passa um pouco incomodado de saúde o sr. Antonio das Meirê Malhado, activo industrial e irmão do nosso correligionario sr. João Viegas de Carvalho Santana.

Desejamo-lhe prontas melhoras.

Partiram para Faro, onde tencionam passar alguns dias, as mecinas Mariana Cipriano e Laura de Sousa Barriga.

Partiu para Lisboa o sr. José de Rito Mascarenhas.

Reitorn para o Estoril, no dia 10 o sr. Joaquim Evilha.

Deve partir no proximo dia 23 para Lourenço Marques, o sr. Joaquim de Matos, nosso estimado assinante.

Vimos aqui, ha dias, o sr. Francisco da Silva Conraça, de Olhão.

Partiu no dia 14 para Sanlarem, afim de ser incorporado no regimento de artilharia 3.ª, o sr. João Antonio da Silva, funcionario dos correios e telegraphos, que prestava serviço na estação de Faro.

Visitou esta aldeia acompanhada de suas filhas, a sr.ª D. Mariana Paula.

Tem chovido razoavelmente.

Lagos

Foram votados para presidente e vicepresidente do congresso municipal, respectivamente os srs. João Pereira Nêin e Francisco de Paula Rosado Fogaça, e para presidente da comissão executiva o sr. Vitor da Costa e Silva Senor. Foi nomeado leu-mestre effectivo deste municipio o interino sr. Victor da Costa Silva Junior.

Ao romper do dia 10, foram vistos por varias pessoas quatro grandes aeronaves que faziam evoluções ao largo da baía desta cidade. Esses aparelhos desapareceram depois do sol nascer, ignorando-se a que nacionalidade pertenciam.

Com o ruído do sul passou a vista desta cidade no dia 11 um transporte brasileiro da Cruz Vermelha.

Olhão

Devido aos grandes esforços do chefe da estação telegrapho-postal sr. Luiz Mario Galvão, e com geral agrado de todos os habitantes daqui, mudou-se para a rua dos Martires na liberdade a referida repartição, occupando agora um bom prédio no centro da vila e nas melhores condições possiveis para o serviço e para o publico, que muito reconheço se encontra.

Roberto Pacheco, cancionista, deu uma brilhante sessão no Salão Apolo, que agradei.

Torna-se muito notada a falta de empregados na estação telegrapho-postal, dando lugar a que o serviço se não cumpra como deve.

Silves

Apareceu arrombada uma das portas do estabelecimento dos srs. Elnard Lopes & Irmão, onde foi cometido um roubo avaliado em 400 escudos.

Os gatinhos não mecheram no cofre forte e deixaram com recordação os instrumentos com que praticaram o arrombamento. Procede-se a investigações.

Carteira

Fazemaios: Hoje, domingo, 23—D. Maria da Silva Costa, D. Maria de Sousa Mariz, D. Maria José Pinheiro do Nascimento, D. Cláudio Mascarenhas Mariz, João Antonio Pereira e Joaquim José Silverio.

Segunda-feira, 24—D. Mariana Mendes dos Santos, D. Juliana Elias Viegas, D. Maria Rosa Fernandes, dr. Joaquim da Costa, José Manuel Vintão e Manuel Felisberto da Costa.

Terça-feira, 25—D. Maria Isabel Pereira Parelo, D. Augusta do Carmo Ferreira, Augusto Joaquim Mariano, José Viegas Bastos e Mauricio Vinhas Junior.

Quarta-feira, 26—D. Augusta do Carmo Pontes, D. Elvira da Silva Botinas, Antonio Francisco Vieira e Manuel da Silva Parreira.

Quinta-feira, 27—D. Guilhermina de Sousa Dias, O. Francisco Antonio Teixeira, Manuel José Batista, Stebasilio da Cruz, Felipe José do Argo Ribeiro e Antonio Santos.

Sexta-feira, 28—D. Maria Elisa Pinto, O. Maria Blauela Viegas, Armando Augusto Marques, José do Magalhães e a menina Maria Albertina Mendonça Coelho.

Sabado, 29—D. Elia Moreira Fole, D. Maria Eugenia Ferras, Francisco Antonio Moreno, Francisco Barroco e o menino Antonio Felipe Afonso.

Passou no dia 26 o aniversario natalicio da sr.ª D. Maria, de Jesus Delino, aluna da Escola Normal de Faro.

Casamentos:

Realizou-se no dia 15 de corrente e casamento de sr. Jaime da Cunha, digno amanuense do Governo Civil de Faro, com a sr.ª D. Laura Rosa Simões.

Testemunhas: do lado do sr. dr. José Vitorino Polleiro de Oliveira, dr. João Baptista Dias Gomes, Amal da Fonseca Alexandre, farmacoutico, e José Francisco Farias do Barros, conductor das obras publicas.

As nossas felicitações.

Registos de nascimento:

No dia 16: Fernando da Silva Araújo, filho do sr. Antonio José de Araújo, Guarda-Livros e sua esposa D. Lucrecia Pena e Silva Araújo.

Testemunhas: D. Vignio José Pena e Silva, de Lisboa, dr. Antonio Maria da Araújo, advogado, de Abrantes.

Ida Pereira Fernandes, filha do saigento de infantaria, sr. Antonio Fernandes, e sua esposa D. Maria Pereira da Silva. Testemunhas: D. Antonio Pereira da Silva, professora official e o sr. Joaquim Alexandre Xabregas Junior, comerciante do Faro.

Maria do Natal Pontes, filha do sr. Manuel da Piedade Pontes, official do delegacia. Testemunhas: sr. Heron do Judico Carneiro, da Costa e D. Julia Moraes Judico da Costa.

Doentes:

Encontram-se doentes as senhoras: D. Inacia da Silva, D. Emilia Rolfo e a menina Maria Amelia Rolão, D. Maria da Conceição Lopes Mendes, D. Amelia Orlindo, D. Benita Cabrita, D. Isabel Rio de Carvalho, D. Luna Amram, e a filhinha do sr. José Carlos Feiro.

E as senhoras: Capitão Carvo, José Antonio Vasco Mascarenhas, Manuel Viegas Realista, Anil de Brito, o filho do sr. João Relego Arauca e o filho Frederico do sr. Antonio Ramalho.

Está enferma a menina Maria Higinia Solís Areia, gentil filha do sr. José Vieira da Areia, digno professor da Escola Normal desta cidade e nosso querido correligionario.

Encontra-se, felizmente, restabelecido o sr. dr. Joaquim da Ponte, illustre Governador Civil deste districto.

Enfermaram em franca convalescença as srs.ª: D. Feliciano do Brito e esposa do sr. Antonio Viegas Pinheiro, D. Maria Albino.

Desejamo-lhes prontas melhoras.

NOTICIARIO

Esteve em Faro na quarta feira o nosso prezado amigo sr. Humberto José Pacheco, digno administrador do concelho de Loulé.

Esteve em Faro no dia 20 o sr. Manuel dos Santos Pinheiro Junior, habil farmacoutico em Loulé.

Continua em Lisboa a sr.ª D. Sarah Bensimon Buzaglo, esposa do sr. Jaime A. Buzaglo.

Estiveram no dia 17 nesta cidade os srs. Manoel Rodrigues Guerreiro, Alvaro de Sousa Lopes, José Clemente da Assunção, José Francisco Alho, Abilio Simões da Silva e José da Piedade Jorge, de Loulé.

Vimos em Faro o coronel sr. Francisco Mimoso, capitão Vasco Braz de Campos e dr. Frederico Chagas, de Tavira.

De visita a sua sobrinha, mademoiselle Maria Lucilia de Córpes Gomes, esteve em Faro, no dia 20, o sr. Carlos José Gomes, proprietario na Luz de Tavira.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo Eduardo de Figueiredo, digno Inspector da Companhia dos Tabacos e abastado proprietario em Olhão.

O sr. Antonio Lopes Rosa, nosso prezado assinante, de S. Braz de Alportel, vai ausentar-se por alguns dias daquela vila, afim de tratar dos seus negocios.

Esteve em Faro no dia 21, o sr. Francisco Garcia Domingues e seu filho sr. Francisco Garcia Rodriguez de Loulé.

Consta que vai reabrir brevemente o antigo «Café Esmeralda».

Foi aprovado um projecto de lei apresentado pelo nosso illustre correligionario sr. Estevam de Vasconcelos que authoriza a venda de um prédio militar á Camara Municipal de Vila Real de Santo Antonio.

Vai ser criada uma estação telegrapho postal em Mexilhoira da Carregação, concelho de Lagoa.

O governo civil de Lisboa orgaoison uma lista dos individuos que vivem naquella cidade exclusivamente do jogo.

Foi decretado que o exercicio da pesca por meio de aparelhos fixos para novos locais ainda não explorados carece de previa concessão do Ministerio da Marinha, a qual será feita em hasta publica.

O guarda livros do quadro do pessoal administrativo da direcção geral da agricultura, sr. Martins Pinhão, foi encarregado de obter, por meio de exame á escripta das fabricas de moagem, os dados indispensaveis á organização de uma tabela para a dis-

tribuição definitiva de trigos ás fabricas matriculadas nos termos do artigo 3.º do decreto de 27 de Novembro de 1915.

O governo civil de Faro enviou ao governo um telegrama do administrador do concelho de Silves, solicitando providencias no sentido de ser entregue á fabrica de moagem Santos & Jacinto, daquela vila, trigo exotico, visto haver absoluta falta, tanto de trigo como de farinha, para abastecimento daquele concelho.

Consta que vai alistar-se no exercito belga, o sr. João Rodrigues de Passos, de Boliqueime.

Vai abrir-se uma importante casa bancaria em Loulé, sob a firma Farrajola, Rocheta e Companhia.

Acompanhado de seu filhinho, vimos em Faro o sr. Antonio dos Reis Calapés, proprietario, de Monbique.

Esteve em Faro no dia 21 a sr.ª D. Ana Sergio de Faria Pereira, de Tavira.

Parte brevemente para o Brazil o dr. Virgilio Negrão Calado.

A Camara Municipal de Silves vai montar naquella cidade um posto meteorologico.

O capitão sr. Schiapa Monteiro, inventou um aparelho denominado *telecomio* destinado a dirigir os torpedos pela acção das ondas hertzianas.

Vai edificar-se um sanatorio para o pessoal dos caminhos de ferro do Estado no sitio dos Almagens, S. Braz de Alportel.

A Sociedade Propaganda de Portugal solicitou do governo 8.000 arvores para as estradas do Algarve.

Os treze enganos da vida

Segundo o juiz Bentoul, do tribunal de Londres, ha treze enganos na vida e são eles os seguintes:

1.º Procurar estabelecer a sua propria norma do bem e do mal e supor que toda a gente se conformará com ella;

2.º Pretendamos medir pelo nosso o gosto alheio;

3.º Convencermos-nos de que pode haver neste mundo uniformidade de opinioes;

4.º Ter-se a illusão de encontrar juizo e experiencia na mocidade;

5.º Pretender vazar todos os caracteres pelo mesmo molde;

6.º Não ceder quando se traia de bagatelas;

7.º Procurarmos perfeição nos proprios actos;

8.º Atermo-nos aos outros e a nós proprios por coisas que já não tem remedio;

9.º Não ajudarmos toda a gente, todas as vezes que o pussions fazer, qualquer que seja a occasião e o lugar.

10.º Considerarmos como impossivel uma coisa, só porque ella o é para nós;

11.º Não cremos senão naquilo que é apreendido na estreiteza do nosso espirito;

12.º Não cremos levar em conta as fraquezas dos outros;

13.º Avaliarmos as pessoas por qualquer sua qualidade exterior, quando é o seu interior que faz o homem.

A BRAZILEIRA

=DE=

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

Agencia Investigadora

Chlado, 38, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carácter particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações commerciaes. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos.

Dão-se referencias. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director.

REMEDIO FRANCÊS



Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos realizados de 15 a 21 de Janeiro de 1916.

Nascimentos..... 20
Casamentos..... 5
Obitos..... 11

